

motorpress Lisboa, SA**Conselho de Administração****Presidente**

JOSÉ-LUIS SAMARANCH

Vice-Presidente/Editor Geral

JOÃO FERREIRA

Administradores

EKHARD POHLE,

JORGE SANTOS, MARIA JOSÉ SANTANA

Editor Executivo

VITOR SOUSA

Director

LUÍS MATEUS

Redacção: Sara Afonso (coordenação), Pedro Nunes, Luís B. Sousa, João Fanha, Michael Castelhan, Fernando Franco, Óscar Martins, Ricardo Vales, Ricardo Variz.

EMAIL: connect@motorpress.pt

Departamento de Publicidade**Directora Comercial:** CECÍLIA PINA PRATA

Assistente: Teresa Gomes

Directora de Publicidade: ISABEL MAGALHÃES**Coordenadora:** Cristina Pereira**Classificados:** Patrícia Lopes**Assistente:** Carla Ramalho

Motorpress Lisboa, SA,

Rua Policarpo Anjos, nº4

1495-742 CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

Telef.: 21 415 45 00 - Fax: 21 415 45 04/5

Departamento de Arte**Director:** RICARDO MACIEIRA COELHO

Nelson Risso (Chefe de equipa),

Pedro Fernandes (Ilustração/Infografia),

Nuno Sousa (coordenador),

Miguel Fonseca,

Jorge Cortes (coordenador de publicidade), Rita Robalo

Director Financeiro: ANGEL UNANUE**Director Administrativo:** FERNANDO OLIVEIRA**Directora de Investigação****e Marketing:** MARISA ROMERO FORTES**Director de Multimédia:** ALEXANDRE RODRIGUES**Director de Informática:** PAULO VILAR**Director Produção Gráfica:** NUNO BOUZAS**Chefes de Produção:** Eugénia Oliveira

Júlio Nunes

Chefe de Distribuição: Nuno Santos

Assinaturas e Edições atrasadas: Isabel Barradas

Telef.: 21 415 45 50 - Fax: 21 415 45 04/5

EMAIL: assinaturas@motorpress.pt

Edição, Redacção e Administração

Motorpress Lisboa Edição e Distribuição, SA, Rua Policarpo Anjos, nº4,

1495-742 CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,

com o capital social de 250 000 euros,

registada no Registo Comercial de Cascais,

nº 08613, cont. nº 502 561 408. Publicação registada no Instituto da

Comunicação Social sob o nº 121 008

Depósito Legal nº 122 998/98 Telef.: 21 415 45 00.

Fax: 21 415 45 01.

Impressão: Heska, SA, Campo Raso - Sintra

Distribuição: Midesa Portugal, Rua da Rep. Coreia, 34, Ranholas

2710-460 Sintra

Tiragem: 15.000 exemplares

MEMBRO



NCB = 9732

FPC

CDI

Registo

Cota

Fdp9

Confusão na PT

**DESPEDIMENTOS, CONCEN-
TRAÇÃO DE DEPARTAMENTOS,
LISTA INFINDÁVEL DE CORTES NAS
DESPESAS. ASSIM VAI O MAIOR
OPERADOR DE TELECOMUNICAÇÕES
PORTUGUÊS.**



Luís Mateus
Director

lmateus@motorpress.pt

O operador histórico português decidiu levar a cabo um ambicioso projecto de contenção de custos, que passa pelo despedimento de inúmeros colaboradores, pela concentração de vários departamentos e pela redefinição de alguns projectos em curso, a começar pelo UMTS.

Dizem as "más línguas" que a PT tem problemas, mas talvez não tenham razão. Porque, no dia em que a Portugal Telecom se "constipar", todo o mercado das telecomunicações será afectado por uma "pneumonia" fatal. E, não obstante alguma contenção nos investimentos, os nossos operadores seguem o seu caminho sem grandes tropeções.

O que se passará, então, com a PT? Na versão oficiosa, a empresa terá decidido incrementar o montante de dividendos a pagar aos seus accionistas, sendo obrigada, por isso, a um esforço adicional de redução de custos. Por outro lado, correm "rumores", segundo os quais a poupança forçada estará relacionada com a tentativa de aquisição da rede fixa de telecomunicações, que a Telecom explora em regime de concessão. Aliás, estes rumores já foram anteriormente "confirmados" pelo Ministério das Finanças, que não desmentiu a hipótese de tal compra se concretizar este ano.

A verificar-se a compra da rede fixa pela PT, o Estado arrecadaria um valor interessante que não está previsto no Orçamento, mas, pelo contrário, o mercado das telecomunicações ficaria mais "pobre". O caminho da liberalização sofreria um forte revés, consubstanciado numa nova "concentração de poder". Pressupondo que es-

se facto se traduziria numa perda de poder negocial e de mercado por parte dos novos operadores, iríamos assistir ao fim do que resta do grupo de empresas que aceitou desafiar a hegemonia da PT.

A perda de influência dos novos operadores é um problema sério, que pode comprometer o dinamismo do nosso mercado. Tomando, como exemplo, as comunicações móveis, todos nos recordamos bem do efeito que produziu, no mercado, o aparecimento dos operadores Telecel (hoje Vodafone) e Optimus. No primeiro caso, assistimos a uma explosão tecnológica e a uma expansão muito rápida do serviço celular, tanto em termos de cobertura, como de serviços. No segundo caso, a entrada do "terceiro operador" veio revolucionar os preços praticados nas chamadas nacionais e internacionais. E o consumidor saiu a ganhar.

As tendências recentes são de sinal contrário: na rede fixa, os novos operadores mais não conseguem do que "beliscar" a PT; na rede móvel, a TMN espalha o seu poderio, enquanto a Optimus e a Vodafone dividem, entre si, o que resta do bolo. E a Oniway não deu nas vistas.

A atitude das entidades tutelares e reguladoras deveria ser, exactamente, a inversa daquela que se adivinha. Para que o mercado prolifere de forma saudável, é necessário que não haja hegemonias, nem monopólios camuflados. Não quer isto dizer que se beneficie os pequenos, prejudicando os grandes, mas apenas que se proteja os elos mais fracos dos "abusos" dos mais fortes. Não é, provavelmente, o que irá suceder se a PT comprar a rede fixa.